



**Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)**

Linguagens e Princípios Teórico-Metodológicos das Ciências da Comunicação

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editores: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L755	<p>Linguagens e princípios teóricos metodológicos das ciências da comunicação [recurso eletrônico] / Organizador Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-81740-11-5 DOI 10.22533/at.ed.115201902</p> <p>1. Comunicação – Pesquisa – Brasil. 2. Comunicação – Metodologia. I. Silva, Marcelo Pereira da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 303.4833</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Linguagens e Princípios Teórico-Metodológicos das Ciências da Comunicação” comunga artigos de pesquisadores de diferentes regiões do Brasil que aprofundam, analisam e problematizam temáticas umbilicalmente ligadas à Comunicação, abarcando teorias, metodologias, empirias, análises e linguagens da sociedade pós-moderna, entrecortadas pelo processo de midiatização e pela cultura do consumo.

Os artigos que aqui reunidos são cruciais para a compreensão da realidade social, econômica, política, cultural e educacional do Brasil, visto que abarcam fenômenos próprios deste tempo e apresentam oportunidades, desafios, possibilidades, etc., para a transformação social e a construção de um mundo melhor.

A Comunicação não é a panaceia para os dilemas e enfrentamentos atuais, mas pode, por meio de táticas, estratégias, processos e investigações, colocar na ribalta questões que fundamentam a vida em sociedade e são verdadeiros a espinha dorsal para a melhoria das condições habitativas, relacionais, interativas e humanas em um tempo investido de ambivalência, desgovernabilidade e ausência de sentido.

As imbricações, os diálogos e os duelos entre diferentes teorias, proposições e autores que este e-book aglutina produzem novas e emergentes perspectivas às Ciências da Comunicação: olhares transversos sobre um mesmo objeto são postulados, permitindo reformulações; determinismos são abandonados e relativizações colocadas como premissa, levando em conta que o campo da Comunicação ainda se encontra em construção e mostra-se essencialmente transdisciplinar, intradisciplinar, multidisciplinar e interdisciplinar.

Na construção deste e-book, processos associativos e relacionais foram captados em um sentido produtivo na formação de novas semioses, já que experiência é empreender, colocar à prova, vivenciar. Experiência é experimentação, ensaio, verificação. O valor de um trabalho como este reside no seu processo, nos degraus de passagem de um estágio a outro, na incorporação do conhecimento, concatenação de dados e informações, pois a informação rara e o estranhamento fazem parte do jogo dialético da produção científica.

Os saberes existem no mundo externo, porém apenas se realizam como linguagem e propriedade de Comunicação quando aprendemos e apreendemos os processos de representação ou substituição que os significam. Os conteúdos representados, enunciados e materializados neste e-book fazem parte de práticas de intelecção de seus colaboradores, lançando olhares acerca da problemática e dos (di)lemas das Linguagens e dos Princípios Teórico-Metodológicos das Ciências da Comunicação na contemporaneidade.

Marcelo Pereira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INCLUSÃO ESCOLAR DOS ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E O PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO EDUCACIONAL	
Maria da trindade Rodrigues de Sarges	
Oselita de Figueiredo Correa	
João Batista Santos de Sarges	
Eliane Sueli Araújo Nery	
Jhonys Benek Rodrigues de Sarges	
José Francisco da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.1152019021	
CAPÍTULO 2	22
A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA ESCOLA EMEIF CRISTO SALVADOR NA COMUNIDADE MAÚBA-ABAETETUBA-PA	
Fernanda Carvalho de Sarges	
Oselita de Figueiredo Correa	
Édésio da Silva Pinheiro	
Graciélma Mesquita Vasconcelos	
Claudete Rodrigues Lobato	
Poliana Silva Costa	
Sebastião Gomes Silva	
Armando de Nazaré Fayal Barra	
José Francisco da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.1152019022	
CAPÍTULO 3	41
A INTERVENÇÃO É A MENSAGEM: MÍDIAS LÚDICAS PARA A CIDADANIA	
Isabela de Mattos Ferreira	
Vera Lúcia Moreira dos Santos Nojima	
DOI 10.22533/at.ed.1152019023	
CAPÍTULO 4	50
AÇÕES SÍGNICAS A PARTIR DE ÍCONES CULTURA ERUDITA	
Gilmar Adolfo Hermes	
DOI 10.22533/at.ed.1152019024	
CAPÍTULO 5	60
ASSESSORIA EM MÍDIAS SOCIAIS: NOVAS TRAJETÓRIAS, OUTRAS FUNÇÕES PARA O JORNALISTA	
Marluce Zacariotti	
Sarah Mary Pires de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.1152019025	
CAPÍTULO 6	76
O FEMINISMO DE TERCEIRO MUNDO E AS PERSONAGENS VIÚVA PORCINA E LULU NA TELENOVELA <i>ROQUE SANTEIRO</i>	
Ariane Andrade Fabreti	
DOI 10.22533/at.ed.1152019026	

CAPÍTULO 7	87
LETRAMENTO EM MARKETING E O CONSUMO COMPLEXO	
Jônio Machado Bethônico	
DOI 10.22533/at.ed.1152019027	
CAPÍTULO 8	102
COMUNICAÇÃO, COTIDIANIDADE E SOCIEDADE DE CONSUMO: SENTIDOS DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO DISCURSO DO <i>MC DONALD'S</i>	
Marcelo Pereira da Silva	
Jéssica de Cássia Rossi	
DOI 10.22533/at.ed.1152019028	
SOBRE O ORGANIZADOR	116
ÍNDICE REMISSIVO	117

A INTERVENÇÃO É A MENSAGEM: MÍDIAS LÚDICAS PARA A CIDADANIA

Data de submissão: 04/11/2019

Data de aceite: 11/02/2020

Isabela de Mattos Ferreira

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de
Fora, Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/6938628545043649>

<https://orcid.org/0000-0003-3280-4962>

Vera Lúcia Moreira dos Santos Nojima

Pontifícia Universidade Católica do Rio de
Janeiro, Rio de Janeiro

<http://lattes.cnpq.br/0417467366901642>

RESUMO: O objeto de interesse deste capítulo são as intervenções no espaço público que pretendem chamar a atenção das pessoas que circulam pela cidade para as mensagens de cidadania que essas mídias podem carregar. O texto traz exemplos desenvolvidos pelo Coletivo Basurama e praticados em eventos na cidade de São Paulo. Originado na Espanha, o grupo realiza intervenções de design para a transformação social mediante estratégias lúdicas. Os produtos do design comunicam valores estéticos, simbólicos e práticos através de uma linguagem híbrida. Pretende-se demonstrar a relevância e valor da linguagem híbrida do design como meio de promoção social e de cidadania. Para tanto, buscou-se estabelecer algumas reflexões sobre

intervenção urbana, ludicidade, cidadania para conferir no design das intervenções apresentadas uma linguagem midiática.

PALAVRAS-CHAVE: Intervenção urbana; lúdico; sustentável; Basurama.

THE INTERVENTION IS THE MESSAGE: LUDIC MEDIA FOR CITIZENSHIP

ABSTRACT: The object of interest of this chapter are the interventions in the public space that aim to draw the attention of peasant to the citizenship messages that these media can carry. The text brings examples developed by the Collective Basurama and practiced in events in the city of São Paulo. Originated in Spain, the group carries out design interventions for social transformation through playful strategies. Design products communicate aesthetic, symbolic and practical values through a hybrid language. It is intended to demonstrate the relevance and value of the hybrid language of design as a means of social promotion and citizenship. Therefore, we sought to establish some reflections on urban intervention, playfulness, citizenship to give the design of the interventions presented a media language.

KEYWORDS: Urban Intervention; Ludic; Sustainability; Basurama.

1 | AS INTERVENÇÕES LÚDICAS NO ESPAÇO PÚBLICO

Marcos Rosa e Ute Weiland, no livro *Handmade urbanism* (2013), afirmam que a participação coletiva em intervenções urbanas, reunindo diferentes atores, é um fenômeno que vem ocorrendo nas grandes cidades. Os autores explicam que essa transformação dos espaços realizada pelos próprios usuários é motivada muitas vezes pela ausência de ações do governo em algumas áreas da cidade, levando grupos de cidadãos a promover ações criativas, transformando ruas, praças, jardins e fachadas, melhorando a qualidade de vida, a convivência e a habitação nas referidas delimitações. Iniciativas do tipo *do-it-yourself* (faça você mesmo), que se valem do conhecimento tácito, têm sido realizadas em diversas cidades do globo. Essas atividades evidenciam e conceituam os substratos comunicacionais de processos de ressignificação dos objetos que compõem o espaço público.

O espaço público, segundo Ferrara (2002, p.4), resulta da representação de práticas sociais e culturais, constituindo-se em linguagens. Braidá (2014), afirma que também o design é um fenômeno de linguagem já que essa atividade pode ser compreendida como prática sociocultural e comunicativa. Os produtos de design são sistemas de signos que produzem mensagens e, portanto, capazes de ressignificar os espaços da cidade.

As intervenções urbanas que vamos tratar aqui, as efêmeras e lúdicas, utilizam linguagens com apelos multissensoriais que possibilitam uma maneira inusitada de perceber o espaço e de utilizá-lo. Elas têm em sua proposta uma investigação do uso da interferência na experiência do homem com o espaço. Tais objetos pretendem provocar a interação dos cidadãos e conseqüentemente a interação dos cidadãos com o espaço público, fazendo com que eles possam experimentar outras percepções desse local e se sentirem estimulados a intervir no espaço público. Nessa ação, eles podem ter outras percepções de cidadania e pertencimento. Intencionam causar nos cidadãos um impacto informacional que podem fazê-los repensar o espaço em que circulam e os estimulam a dele se apropriarem, possibilitando aos cidadãos possibilidades de conceituação, imaginação e utilização dos espaços públicos.

Este tipo de intervenção tem suas raízes, segundo a Enciclopédia Itaú Cultural (2017), em movimentos artísticos tendo como principais expoentes o dadaísmo, minimalismo, a arte conceitual, o neoconcretismo, *land art* ou *Eart art* ou *Earthwork*, *site specific*, performances, happening, intervenções de vídeo e o Graffiti. Também têm base em correntes teóricas como a fenomenologia e o movimento situacionista.

Quando o cidadão compreende o espaço público como algo em que pode intervir e se apropriar, o espaço deixa de ser algo abstrato para ser o local onde o cidadão concretiza suas ações e intenções. Essa operação faz com que o espaço passe a ser lugar, local onde o cidadão se identifica e significa. É no lugar que “a informação se concretiza” (FERRARA, 1993, p.153), onde ela é interpretada e apropriada pelos

indivíduos e grupos que circulam pela cidade.

A intervenção que tratamos aqui é lúdica, porque o que caracteriza um objeto lúdico é a sua capacidade de fazer com que o usuário interaja com ele que seja chamado à brincar. Segundo Huizinga (1980), o brincar é uma atividade que ao longo da história sempre foi realizado pelo homem. Brincar carrega consigo, segundo o autor, o incentivo para a descoberta, o interesse pelo desconhecido e o exercício da liberdade. Desenvolve o corpo através das atividades físicas e mentais e o sentimento de comunidade ao ter como instrumento fundamental a troca comunicacional e emocional. Já Carneiro (2012), explicita a relação entre relações humanas e o brincar ao explicar que o termo brincar tem sua origem no vocábulo latino *vinculum*, ou seja, vínculo.

Ao fazer uma pesquisa histórica sobre o brincar em diferentes culturas, Huizinga (1980) se deu conta que as brincadeiras transmitem a maneira de ser e viver desses povos, que também servem para que as crianças fossem introduzidas à vida adulta, já que na brincadeira se aprende os papéis de cada um, as representações e habilidades que serão úteis quando se tornarem adultos. As brincadeiras grupais eram muito importantes ao longo da história por permitir que as relações se concretizassem e fossem alargadas. Contudo, a ideia de brincar veio se modificando no último século, junto com as mudanças econômicas e sociais que afetaram os diferentes povos, através da globalização. Carneiro (2012) afirma que,

as brincadeiras conjuntas foram se modificando e se transformando em atividades individuais em virtude da diminuição dos espaços, tempos e pares para brincar. Houve um aumento significativo do uso de equipamentos tecnológicos, especialmente entre as classes sociais mais favorecidas, o que tem contribuído para diminuir as relações pessoais e presenciais caracterizadas pelo movimento corporal, pelo uso da linguagem falada, pela exploração dos sentidos e das emoções e até mesmo pelo prazer de descobrir e de criar (CARNEIRO, 2012, p.2).

Os jogos discursivos incentivados pelas intervenções acabam criando realinhamentos semânticos, estéticos e pragmáticos que são os processos de ressignificação de espaços da cidade.

2 | BASURAMA COMO AGENTE DE INTERVENÇÕES

Pretende-se compreender as linguagens de design contidas em quatro intervenções efêmeras e lúdicas no espaço público promovidas pelo Coletivo Basurama. Intenciona-se, assim, demonstrar que as intervenções lúdicas no espaço da cidade criam novas linguagens e, desse modo, ressignificam o espaço público.

O coletivo Basurama realiza intervenções de design no espaço público, acreditando no lúdico como forma de despertar a curiosidade das pessoas para interagirem com esses objetos e assim ocupar as praças, parques e espaços residuais

– “espaços que não se adaptam aos usos funcionais ao mesmo tempo em que não são adequados à concentração comercial ou de serviços ou outras formas de consumo espacial” (RENNÓ, 2007, p.65) – e provocar transformação social.

O Coletivo cria, a partir de pneus e garrafas PET descartadas, brinquedos para, temporariamente, transformar áreas da cidade em um grande parque de diversão. A matéria-prima desses objetos são os resíduos advindos de processos de produção industrial que alimentam a sociedade de consumo. Eles acreditam que equipamentos como esses facilitam a conversa, a brincadeira e o exercício pleno da cidadania. Também se posicionam como uma plataforma para estabelecer redes de participação de seus componentes com atores locais dos lugares onde realizam as intervenções urbanas. O coletivo existe desde 2001, já trabalhou em mais de 20 países e mais de 50 cidades do mundo e realizou mais de 100 projetos em quatro continentes, tem a sua sede em Madri (Espanha) e um escritório em São Paulo e outro em Bilbao (Espanha).

Podemos destacar as seguintes ações do coletivo na cidade de São Paulo:

Estiveram presentes na Virada Cultural de São Paulo de 2013 durante três dias. Criaram balanços a partir de materiais descartados como banner publicitário e pneus que foram pendurados no viaduto do Chá, área de grande circulação de pedestres. Na Praça Éder Sader em São Paulo, capital, foi construído um brinquedo a partir de pneus descartados e madeiras de brinquedos obsoletos do próprio parque.

Participaram da Virada Cultural de São Paulo de 2014. Nesse evento, criaram um playground de bobinas de madeira tecidas com cordas na Praça do Patriarca. Com rede para escalar. Depois da virada, o brinquedo virou um playground fixo na cidade de Ferraz de Vasconcelos.

Criaram playgrounds a partir de resíduos para III Festival da Praça da Nascente, relativo ao dia das crianças para a comunidade Jardim Miriam, em Sacomã. Realizaram oficina de construção de mobília na Festa de inauguração do Parque Augusta e construíram rede gigante nas árvores caídas no Festival Parque Augusta. Idealizaram o Parque de diversões Minhocão, que é um protótipo de projeto urbano feito a partir de intervenções urbanas. Esse parque tem as seguintes características: a idealização dele é aberta, qualquer um pode dar ideias, colaborações, é uma construção coletiva; a partir de matéria-prima reciclada e os brinquedos construídos depois vão para escolas da região e qualquer pessoa pode entrar depois no site da Basurama e copiar e divulgar o modelo do Parque do Minhocão.

Para o evento do Aniversário da Cidade de São Paulo, São Paulo, 2013, desenvolveram o projeto Bolha Imobiliária criaram um brinquedo inflável a partir de materiais plásticos descartados. Uma vez inflada a Bolha, ela se transforma em espaço de convivência e compartilhamento de ideias e conhecimentos.

Os brinquedos do *Basurama* que ocupam os espaços residuais e abandonados promovem uma aproximação dos cidadãos com espaços públicos, estimulando o conceito que Fontes (2012a, 2012b) descreve como amabilidade, tornando a cidade um espaço que permite a cordialidade e o encontro entre pessoas, que sem a intervenção

urbana, não se aproximariam. Também estimula o conceito de direito à cidade que Henri Lefebvre (2004) descreve em seu livro. Esse direito se refere ao direito de uso que os cidadãos têm em relação ao espaço público.

Os brinquedos do *Basurama* que ocupam os espaços residuais e abandonados promovem uma aproximação dos cidadãos com espaços públicos, estimulando o conceito que Fontes (2012a, 2012b) descreve como amabilidade, tornando a cidade um espaço que permite a cordialidade e o encontro entre pessoas, que sem a intervenção urbana, não se aproximariam. Também estimula o conceito de direito à cidade que Henri Lefebvre (2004) descreve em seu livro. Esse direito se refere ao direito de uso que os cidadãos têm em relação ao espaço público.

3 | INTERVENÇÃO COMO MÍDIA

O fato de a audiência não ser objeto passivo, mas sujeito interativo, abriu o caminho para sua diferenciação e subsequente transformação da mídia que, de comunicação de massa, passou à segmentação, adequação ao público e individualização, a partir do momento em que a tecnologia, empresas e instituições permitiram essas iniciativas. (CASTELLS, 2002: p. 422)

O processo de significação ou de resignificação, de atribuição de significado ou de um significado novo em projeto de produtos é dinâmico e complexo. Envolve as condições emocionais, culturais e até biológicas das pessoas a quem se destinam, seus repertórios, seus gostos, comportamento, ideias, intenções e expectativas. Esses fatores se inter-relacionam à materialidade, ou seja, a partir de sua construção, estrutura, forma e configuração, como também à percepção do contexto de onde serão instaurados.

Esse tipo de hibridismo refere-se, primordialmente, aos hibridismos que envolvem as qualidades de utilidade, funcionalidade e praticidade dos produtos, possibilitando aos usuários diversos modos de integração dos produtos no seu modo de vida. É, portanto, um tipo de hibridismo que se manifesta na dimensão pragmática dos produtos do design, por meio da função, no cumprimento da função prática dos produtos.

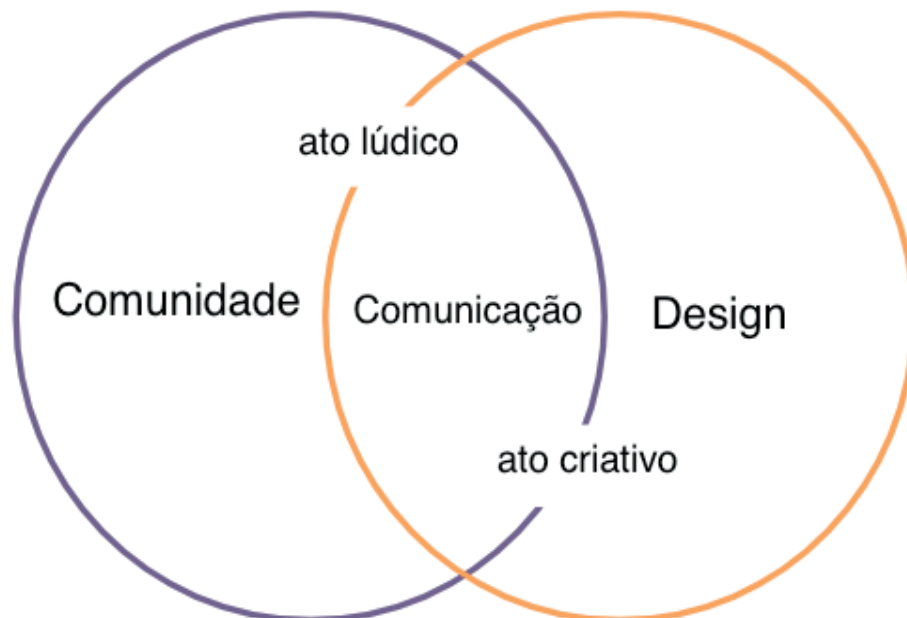


Figura 1 - Esquema do processo metodológico

Fonte: Desenho de Isabela de Mattos Ferreira

4 | INTERVENÇÃO ENQUANTO SIGNO DE CIDADANIA

A etimologia do vocábulo cidadania é *civitas*, do latim “cidade” do Dicionário Houaiss (2001). Interessa a esta pesquisa a acepção 1. qualidade ou condição de cidadão. O termo abrange as dimensões civil, política e social. A primeira se refere à liberdade individual de expressão e pensamento; aspecto político dá conta do direito à participação no exercício do poder político, como eleito ou eleitor. A dimensão social concerne ao conjunto de direitos relativos ao bem-estar econômico e social, que vai desde a segurança até o direito de partilhar de um mesmo nível de vida, de acordo com os padrões predominantes na sociedade.

A noção individual de pertencimento a uma nação, a uma totalidade, que era trazida pelo Estado nacional, se enfraquece diante de um mundo globalizado em que a economia em escala mundial influencia as políticas econômicas de um país. Está ocorrendo um “encolhimento do espaço público na sociedade contemporânea que cada vez mais [...] é colonizado pela lógica privada” (ALMEIDA, 2009 apud RODRIGUES, 2013, p.15).

Bauman (1999, p.88) entende que “a maneira como a sociedade atual molda seus membros, é ditada, primeiro e acima de tudo, pelo dever de desempenhar o papel de consumidor”. A cultura de consumo intervém nas relações de cidadania presentes na cidade, fragilizando as noções de comunidade e solidariedade no âmbito social.

Lefebvre no livro *O direito à cidade*, 2004, defende que os habitantes da cidade têm o direito de se apropriar do espaço urbano, como direito de uso. No sentido de ocupar seus espaços e poder representá-los e caracterizá-los. O direito à participação

diz respeito a tomar decisões e o que é exercer a cidadania.

Atualmente a relação de vizinhança e de trabalho, definidas pela proximidade territorial, perdeu força, o espaço passa a ser definido pelas redes, mas é também cada vez mais dividido e segmentado. Esta afirmação leva à imagem do rizoma referida aqui, agora são os espaços policêntricos, não mais o dualismo centro/periferia. Assim não está no centro a questão territorial e sim as redes que se formam pelas relações formadas pelo “trabalho imaterial” (COCCO, 2000). O trabalho contemporâneo “é chamado de imaterial” (COCCO, 2000), pois o que o define são as trocas de conhecimentos e informações. Atualmente, as relações de trabalho estão menos associadas a territórios contíguos. As redes colaborativas afetam os modos de vida, as práticas na cidade, as individualidades, relações de sociabilidade e o exercício da cidadania.

O espaço público é constituído de um espaço físico de locomoção e um espaço abstrato de comunicação. Este espaço público feito de conversas é responsável por tornarem públicas as experiências individuais, possibilitando uma igualdade entre os estranhos que se comunicam, mostrando-se como um componente essencial da cidadania. Pode permitir novas maneiras de ser e agir na cidade.

5 | INTERVENÇÃO ENQUANTO MÍDIA QUE RESSIGNIFICA ESPAÇOS PÚBLICOS

A compreensão do ambiente urbano como sistema de signos supõe o usuário como força que interfere no ambiente pelo uso que faz dele e admite que esse uso é um modo de agir criticamente. Conforme Ferrara (2002), “saber-ver”, é a capacidade de quem projeta as intervenções urbanas e tem a capacidade de perceber novos processos relacionais entre as várias linguagens que estão presentes no dia-a-dia das pessoas.

Se o projeto de um objeto de intervenção for capaz de articular forma e função de modo a despertar nos usuários do espaço público a crítica em relação às relações automatizadas do cotidiano, estará estimulando não apenas o desenvolvimento de valores e possibilidades de troca e uso, mas uma experimentação de vivências que proporcionam a apropriação do espaço público enquanto princípio educativo de cidadania a que têm direito. Assim, vão sendo constituídos importantes dispositivos e interfaces de conhecimentos das linguagens presentes no espaço público que permitem ao cidadão exercer um comprometimento ético e político com as necessidades do lugar em que vive e a entendê-lo como espaço em que pode apropriar-se ao manifestar suas ideias e sua subjetividade.

Os brinquedos desenvolvidos pelo coletivo Basurama promovem uma ressignificação tanto o espaço onde está inserido, que são muitas vezes espaços residuais, quanto uma ressignificação dos materiais que utilizam, transformando pneus

e garrafas pet que tem normalmente a função de ajudar na locomoção e no transporte de líquidos, respectivamente, para uma função de objeto de brincar. Há nesses casos, portanto, uma mudança de significado e de função (uso). No caso específico da garrafa pet também há uma mudança na forma, visto que ela é cortada para se transformar em um módulo que é amarrado até formar um brinquedo. Porém, não é apenas na de formas, significados e funções que há a mudança. O Coletivo Basurama, ao reutilizar materiais que seriam descartados, incentiva o cidadão a encarar os conceitos de sustentabilidade de uma maneira lúdica e criativa, possibilita uma nova leitura e interpretação de conceitos de uma maneira distinta.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção transformadora presente nas intervenções urbanas é o que as diferenciam dos usos cotidianos do cidadão que atua nos espaços públicos da cidade de forma a adaptá-los aos seus interesses e necessidades. A intencionalidade de projeto presente nas intervenções efêmeras apresentam novas informações e linguagens, que por seu caráter não corriqueiro, pretendem provocar nos cidadãos uma mudança de entendimento, de comportamento e de uso do espaço. Diferentemente da intervenção permanente, que propõe uma construção constante de relações e redes em um determinado local, a intervenção efêmera agrega signos ao espaço da cidade a fim de provocar uma reavaliação da relação do indivíduo com a cidade em que se insere.

Dessa reflexão conclui-se que o projeto de uma intervenção efêmera e lúdica se concretiza quando atinge os cidadãos de modo a se sentirem permitidos a intervir no espaço público e exercitar a sociabilidade e a construção de redes de relações menos frágeis e mais amistosas e cordiais e de promover maior permanência dos cidadãos nesses espaços.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Felipe Quintão de; GOMES, Ivan Marcelo.; BRACHT, Valter. **Bauman e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

BASURAMA. Disponível em < <http://basurama.org/pt-br/>>. Acesso em 10 de jul. 2017.

BAUMAN, Z. **Globalização**: as consequências humanas. Rio de Janeiro: J Zahar, 1999.

BRAIDA, F.; NOJIMA, V. L.M. S. **Por que design é linguagem?** Rio de Janeiro: Rio Book's, 2014.

CARNEIRO, M. A. B. **O brincar hoje**: da colaboração ao individualismo. Simpósio Internacional da OMEP. 2012. Disponível em: <www.pucsp.br/educacao/brinquedoteca/downloads/o_brincar_hoje.pdf>. Acesso em 10 jul. 2017.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. A era da informação. Economia, Sociedade e Cultura. Volume

I. 6 edição. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CENTRO DE INFORMAÇÃO EUROPEIA JACQUES DELORS. **História da Cidadania Européia**. 2012. Disponível em: <http://www.eurocid.pt/pls/wsd/wsdwcot0.detalhe?p_sub=4&p_cot_id=1917&p_est_id=5300#bloco2>. Acesso em: 6 jun.2014.

COCCO, G. **A cidade policêntrica e o trabalho da multidão**. Lugar Comum. Rio de Janeiro, n.9-10, set.1999- abr. 2000.

FERRARA, L. D'A. **Design em espaços**. São Paulo: Edições Rosari, 2002.

_____. **Ver a cidade**. São Paulo: Nobel, 1993.

FONTES, A.S. **Amabilidade urbana**: marca das intervenções temporárias na cidade contemporânea. URBS, v.2 n.1, p.69-93, 2012a.

_____. Intervenções temporárias e marcas permanentes na cidade contemporânea. **Arquiteturarevista**, v.8 n.1, p.31-48, jan-jun 2012b, São Leopoldo: Unisinos. Disponível em: < <http://revistas.unisinos.br/index.php/arquitetura/article/view/arq.2012.81.05/879>>. Acesso em 18 jul. 2014.

HOUAISS, A. VILLAR, M de S. **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. São Paulo: Editora Perspectiva,1980.

ITAÚ CULTURAL. Intervenção. In: **Enciclopédia Itaú cultural**. Disponível em: < <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3647/happening>>. Acesso em 22 jun. de 2017.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2004.

RENNÓ, R. **Espaços Residuais**: análise dos dejetos como elementos comunicacionais. 2007. 166f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

RODRIGUES, D. S.; MENDES, J. R. O ensino de filosofia e a cidadania: uma análise a partir da IdB 9.394/96. **Revista Impulso**, v.23 n.56, p.7-19, jan-abr 2013. Piracicaba: UNIMEP.

ROSA, M.L.; WEILAND, U. **Handmade urbanism**: From community initiatives to participatory models. Berlim: Jovis, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação discursiva 87
Alimentação saudável 102, 114
Antropologia do Consumo 87, 100
Arte 42, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 58, 93, 102
Assessoria de comunicação 60, 62, 65, 67
Assessoria de imprensa 60, 62, 67
Audiovisual 76
Autismo 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20

B

Basurama 41, 43, 44, 45, 47, 48
Bravo! 50, 52, 53, 58, 117

C

Carnavalização 76, 77
Cidadania 41, 42, 44, 46, 47, 49, 93, 114
Comunicação Integrada 60, 67, 68, 73, 74, 106, 114
Comunicação organizacional 61, 67, 74, 102, 103, 106, 108, 114, 116
Consumo consciente 87
Cotidianidade 102, 103, 104, 108, 109, 113
Cristo Salvador 22, 23, 24, 29, 30, 31

D

Design 41, 42, 43, 45, 48, 49, 52, 54

E

Educação do consumidor 87
Educandos 5, 22, 23, 27, 28, 32, 35, 37, 38, 40
Ensino e aprendizagem 10, 19, 20, 23, 24, 26, 32, 35
Escola 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 57, 88
Estudo de caso 1, 61, 62, 68, 73
Estudos da linguagem 102

F

Família 1, 3, 4, 5, 9, 10, 12, 14, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 82, 90, 97
Fast Food 102, 104, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114
Feminismo 76, 79, 81, 82, 83
Formação de consumidores 100

H

Hipoícones 50, 54, 55, 57, 58

I

Ícones 50, 55

Inclusão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 19, 20, 91, 97

Intervenção urbana 41, 44, 45

J

Jornalismo Cultural 50, 51, 52, 53, 58, 59

L

Letramento em Marketing 87, 88, 89, 100

Linguagem híbrida 41

Ludicidade 41

M

Maúba 22, 23

Mercado jornalístico 60

Mídias sociais 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74

P

Pará 1, 22, 30

Parcerias 22

Participação familiar 22, 23, 25

Pesquisa bibliográfica 1

Pós-modernidade 87, 90, 100

R

Revista 14, 15, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 58, 75, 114

Roque Santeiro 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86

S

Semiótica 49, 50, 51, 56, 57, 58, 59

Sensibilização 87, 89

Sociedade de consumo 44, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 114

Sustentável 41

T

Telenovela 76, 77, 78, 80, 83, 84, 85, 86

Terceiro mundo 76, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86

Transformação social 41, 44

 **Atena**
Editora

2 0 2 0